

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JOCLASS. : 413DATA : 11 6 89PG. : 8

Meio Ambiente

CPI da Amazônia revela desmatamento bem maior

BRASÍLIA — O índice de desmatamento da Amazônia legal é de 7,01%, considerando-se as antigas e novas derrubadas de árvores. Esta é a principal conclusão do relatório apresentado pelo senador Jarbas Passarinho à Comissão Parlamentar de Inquérito da Amazônia, que votou ontem o parecer final do relator.

Para o senador, não se deve condenar o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais — INPE — pelo índice de desmatamento de 5,12% oferecido ao presidente José Sarney à época da divulgação do Programa Nossa Natureza. O erro, segundo interpretação do senador, foi o presidente José Sarney mencionar que o desmatamento de 5,12% referia-se a um tempo que remonta a Pedro Álvares Cabral. “Aí, os números não conferem”. O desmatamento de 48.576,50 quilômetros quadrados verificados pelo INPE em 1976/78 deve ser acrescido de outros

números, tanto para abrigar a derrubada da floresta nos anos posteriores a 1970, como para somar os desmatamentos antigos. A CPI da Amazônia chegou ao seguinte resultado: o desmatamento recente, posterior a 1970 soma 251.429,55 quilômetros quadrados que, somados aos 92.546,43 de desmatamentos antigos registrados no Pará e no Maranhão, chegam a 343.975,98 quilômetros quadrados.

“Tem que haver uma homogeneidade de cálculo” — afirma o senador. A seu ver, não se confirmam as projeções do consultor Dennis Mahar, do Banco Mundial, que previa 12% de desmatamento, sem também considerar os 92 mil quilômetros quadrados antigos. “São também meramente especulativas, sem qualquer suporte científico as estimativas do deputado Fábio Feldman (10%) e do sr Thomas Lovejoy (entre 15 e 20%)”.